



O TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ROMANCE TORTO ARADO E DO FILME PUREZA

Franklin Yago de Souza Hipólito¹ - Unifesspa
Dr. Abílio Pacheco de Souza (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa de Monitoria Geral (PMG)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo da situação de trabalho análogo à escravidão na região amazônica, mais especificamente na Amazônia Oriental, a partir do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Jr e do filme *Pureza*, de Renato Barbieri. Para isso, será feita uma análise comparativa dessas obras a fim de demonstrar, por meio da Literatura e do Cinema, como se dão os processos de escravização do corpo humano, sobretudo do corpo negro. Tal proposta surgiu como resultado da monitoria na disciplina Literatura Brasileira III, onde obras de escritores da Amazônia ganharam destaque e proporcionaram reflexões e debates acerca da realidade do povo amazônida, no que diz respeito às mais diversas formas de desigualdades, dentre as quais a desigualdade étnico-racial. Nossa fundamentação teórica se deu a partir Bosi (1996), Pinheiro (2021) e Padilha e Quadros (2015).

Palavras-chave: Racismo; Trabalho escravo; Amazônia; Literatura; Cinema.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da monitoria realizada na disciplina de Literatura Brasileira III, ministrada pelo professor Dr. Abílio Pacheco de Souza na turma de Letras-Português 2018, no período de 15/10/2021 a 30/10/2021 no turno da noite e de forma remota. Tal monitoria fez parte do Programa Geral de Monitoria, referente ao edital nº 18/2021.

Nesse sentido, pretende-se realizar um estudo a partir de um aspecto estudado na referida disciplina, ou seja, o trabalho análogo à escravidão no Brasil, e mais especificamente, na Amazônia Oriental, a partir do Romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Jr, e da obra cinematográfica *Pureza*, de Renato Barbieri, com o intuito de jogar luz sobre esse tema e, por conseguinte, demonstrar que à despeito da abolição da escravatura, ainda há, no Brasil, pessoas – em sua maioria negras – sendo obrigadas a viver, em fazendas ou nas “casas grandes” da cidade, em condições sub-humanas, sem acesso à direitos básicos, como alimentação, saúde e educação de qualidade, e sem nenhum direito trabalhista.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras-Português (FAEL/ILLA/Unifesspa), bolsista do Programa de Monitoria Geral (PMG). E-mail: franklinhipolito18@gmail.com

Doutor em Teoria e História Literária (UNICAMP, estágio sanduíche na Universidade Livre de Berlin). É líder do grupo de Pesquisa LAERTE (Estudos de Resistência e Testemunho). É professor na Faculdade de Estudos da Linguagem e no Programa de Pós-Graduação em Letras (POSLET), ambos do Instituto de Linguística, Letras e Artes, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Endereço eletrônico: abiliopacheco@gmail.com.



Conforme Pinheiro (2021) é preciso compreender o trabalho escravo em um sentido mais amplo do que aquele em que se imagina tratar de pessoas em regime de trabalho com privação de liberdade, pois essa situação é bem mais complexa. Como aponta o autor “Ela é um ataque ao que se chama de trabalho decente, que é aquele trabalho que privilegia o respeito aos direitos mínimos do trabalhador e aos aspectos relativos à dignidade da pessoa humana” (BRITO FILHO, 2017, p.41 apud PINHEIRO, 2021, p.264).

Nesse sentido, é pertinente mencionar que as referidas situações de trabalho análogo à escravidão foram denunciadas no romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Jr, como evidencia o seguinte trecho:

Meu povo seguiu rumando de um canto para outro, procurando trabalho. Procurando terra e morada. Um lugar onde pudesse plantar e colher. Onde tivesse uma tapera para chamar de casa. Os donos já não podiam ter mais escravos, por causa da lei, mas precisavam deles. Então, foi assim que passaram a chamar os escravos de trabalhadores e moradores.” (VIEIRA JUNIOR, 2018, p.180).

Comungamos de Bosi (1996) ao acreditarmos que resistência é uma força que se opõe a outra. Portanto, ao jogar luz sobre o tema do trabalho análogo à escravidão, Itamar Vieira Jr está se opondo a força do opressor, ou seja, daqueles que estão ludibriando pessoas com ótimas promessas de trabalho, e no fim das contas as mantém em um regime de “trabalho” em que não se há nenhum direito trabalhista.

De modo análogo, no filme *Pureza*, de Renato Barbieri é contada a História de Pureza Lopes Loyola, uma maranhense que nos anos 1990 saiu em busca de seu filho que havia sumido após aceitar uma proposta de emprego em uma fazenda no Sudeste do Pará. Após descobrir que não só o filho, mas outros homens estavam sendo vítimas de trabalho escravo, essa mãe-heróina arriscou a própria vida para libertá-los.

Ao levar a história real de Pureza Lopes Loyola, Renato Barbieri, assim como Itamar está jogando luz sobre o tema do trabalho escravo no Brasil e alertando que este ainda é muito presente em nossa sociedade, principalmente na região amazônica, onde se centra o presente trabalho.

Como afirmam Padilha e Quadros (2015, p.5)

A Amazônia e o Nordeste são as regiões, que mais sofrem com a prática e aliciamento de trabalhadores em condições análogas a escrava. Apesar de haver mecanismo de combate, os flagrantes de trabalhadores em situação análoga a escrava ainda continua. Entende-se que este processo esteja vinculado com a situação de pobreza, concentração de terra nestas regiões, acentuadas pela política econômica desenvolvida no período militar.

Desse modo, é preciso que haja, por parte das autoridades competentes, fiscalização mais severas e mais aplicabilidade das leis de combate ao trabalho análogo à escravidão, para que se consiga erradicá-lo definitivamente no Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar o presente trabalho, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se aporte teóricos que embasassem as temáticas que se pretende debater, além de buscar em notícias de jornais e dados estatísticos que comprovem que ainda há trabalho escravo no Brasil, e principalmente na região amazônica, onde a presente pesquisa se insere.

Também fizeram parte da metodologia, os estudos sobre literatura de resistência, conforme Alfredo Bosi (1996).



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo, que objetivou refletir o trabalho escravo presente em nossa sociedade, sobretudo na região amazônica, possibilitou-nos compreender como se dão os processos de escravidão, desde a época da formação sociedade brasileira, como mostra o romance *Torto Arado*, até os dias de hoje, como comprova o longa-metragem Pureza.

Diante disso, espera-se ter contribuído para as discussões acerca desse tema que para muitos é uma problemática superada, com a aprovação da lei Áurea, mas que ainda é atual e está mais próximo do que pensamos.

Nesse sentido, a seguir, apresentaremos algumas imagens de notícias de jornais que comprovam o que estivemos debatendo em todo este trabalho.

Imagem 1 – Notícia de jornal



g1

PARÁ

Fonte: G1 Pará

Mais de 10 mil pessoas foram vítimas de trabalho análogo à escravidão no Pará em menos de 20 anos

Mais de 6 mil trabalhavam na agropecuária, eram analfabetos ou não chegaram a completar o 5º ano. A maioria também era preta, parda ou de origem estrangeira.

Por Gabriela Azevedo, G1 PA — Belém

28/01/2020 11h59 · Atualizado há 2 anos

Como se pode perceber pela manchete, o trabalho análogo à escravidão ainda é muito presente, e as vítimas em sua maioria são pessoas pretas.



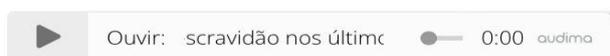
Imagem 2 – Notícia de jornal

Pará é o estado que mais resgatou pessoas em situação análoga à escravidão nos últimos 15 anos

Fonte: ANDES

Como evidencia a manchete de jornal acima, o Pará é o estado que mais resgatou pessoas em situação análoga à escravidão nos últimos 15 anos. Nesse sentido, percebe-se que esse tipo de crime contra a vida humana ainda é muito presente no Pará.

Atualizado em 04 de Novembro de 2021 às 17h08



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a monitoria possibilitou, dentre outras reflexões, a de que a Arte, quando se propõe a tratar de temas de interesse social, contribui, de forma significativa, para denunciar situações que afetam determinados grupos sociais, como é o caso do trabalho análogo à escravidão.

Nesse sentido, ao realizarmos uma análise comparativa das obras Torto arado e Pureza, como resultado da monitoria na disciplina de Literatura Brasileira III, pudemos ter a oportunidade de perceber o quão nocivo é o trabalho análogo à escravidão e como ele se dá de forma silenciosa, de maneira que parte da sociedade chega a acreditar que não existe mais escravidão no Brasil.

Portanto, espera-se que, com esta pesquisa, tenha se contribuído para as discussões em torno desse tema tão necessário de ser debatido e de ser combatido, para se evitar as situações mostradas nas obras analisadas por este trabalho.



5. REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **Narrativa e resistência**. Itinerários—revista de literatura, 1996.

BRITO FILHO, José Cláudio Monteiro de. **Trabalho Escravo: Caracterização Jurídica**. 2.ed. São Paulo: LTREditora, 2017.

PADILHA, Elizabeth Rodrigues; QUADROS, Ananda Tighar Lima. Incidência do trabalho análogo ao escravo no estado do Pará no ano de 2003-2013. **Anais da VII Jornada Internacional Políticas públicas. Universidade Federal do Maranhão**, 2015.

PINHEIRO, Pedro Hélder da Costa. O TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO, UMA ABORDAGEM CONCEITUAL. **Revista Processus Multidisciplinar**, v. 2, n. 4, p. 259-277, 2021.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. Afralgide: Leya, 2018.

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/01/28/mais-de-10-mil-pessoas-foram-vitimas-de-trabalho-analogo-a-escravidao-no-para-em-menos-de-20-anos.ghtml> acesso em: 14/09/2022.

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/para-e-o-estado-que-mais-resgatou-pessoas-em-situacao-analoga-a-escravidao-nos-ultimos-15-anos1> acesso em: 14/09/2021.